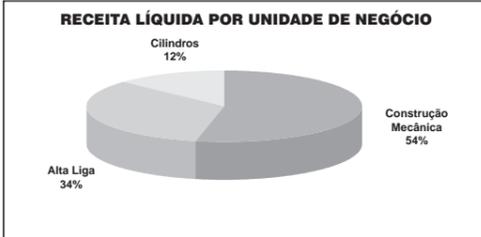


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

RECEITA LÍQUIDA POR UNIDADE DE NEGÓCIO

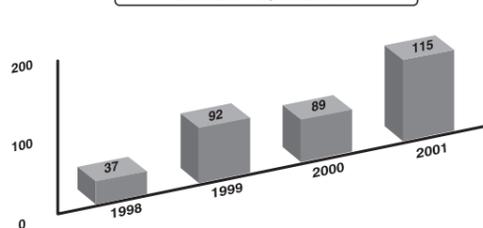


A unidade de aços especiais para **Construção Mecânica** respondeu por 54% da receita líquida consolidada do exercício, e 73% dos embarques, em volume, foram para o mercado interno. Em relação ao exercício anterior, houve uma retração de 6%, fruto da mencionada crise de energia. Os embarques para o mercado externo, entretanto, cresceram 7% em volume e 38% em valor. As exportações de aços especiais para construção mecânica totalizaram US\$ 44 milhões no ano 2001, sendo 62% para os países do NAFTA, 24% para a América do Sul e 14% para a Europa. A unidade de aços especiais de **Alta Liga** tem menor dependência da indústria automobilística. Respondeu por cerca de 34% da receita líquida consolidada de 2001, e as vendas para o mercado local cresceram 3% em volume e 4% em valor em relação ao ano de 2000. As exportações do exercício totalizaram US\$ 51 milhões e representaram 47% do volume total vendido em 2001. Comparativamente ao exercício de 2000, as exportações de 2001 foram 2% menores em volume e 20% maiores em valor. Os Cilindros de Laminação são utilizados nos laminadores das indústrias siderúrgicas do Brasil e do exterior. A receita líquida da unidade neste exercício representou 12% da receita líquida consolidada da companhia, e cresceu 12% em relação ao ano anterior. As vendas de cilindros de laminação totalizaram neste exercício 21 mil toneladas, volume próximo ao vendido no ano 2000. Aproximadamente 50% foram destinadas ao mercado externo. As exportações foram da ordem de US\$ 22 milhões, sendo 46% para a América do Sul e 37% para os países do NAFTA.

RESULTADOS
A receita líquida consolidada em 2001 foi de R\$ 802 milhões, 10% superior à do exercício anterior. Todas as unidades de negócio atingiram este nível de crescimento em relação ao ano de 2000.

Os esforços para redução de custos, associados aos efeitos positivos da desvalorização cambial sobre os preços de exportação, fizeram com que a margem bruta consolidada atingisse a 24% da receita líquida, comparativamente a 21% no ano 2000. Em decorrência, o resultado operacional consolidado antes das despesas financeiras alcançou R\$ 68 milhões, 44% superior ao do exercício anterior. A desvalorização cambial trouxe efeitos positivos sobre os preços de exportação, mas contribuiu fortemente para a elevação da despesa com variação cambial, visto que a companhia possui R\$ 140 milhões de passivo líquido exposto às flutuações da taxa de câmbio. Mesmo assim, a redução nos juros sobre o passivo financeiro renegociado, fez com que as despesas financeiras líquidas passassem de R\$ 116 milhões em 2000 para R\$ 88 milhões em 2001. A geração operacional de caixa consolidada, expressa pelo EBITDA, ajustada pelos efeitos da variação cambial das subsidiárias no exterior, alcançou neste exercício R\$ 115 milhões, 29% acima dos R\$ 89 milhões obtidos em 2000.

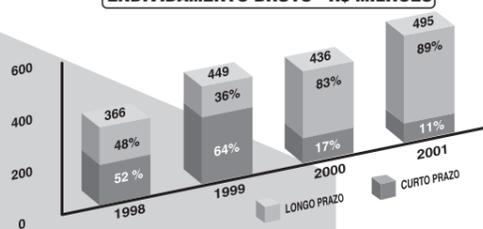
EBITDA - R\$ MILHÕES



Em 31 de dezembro de 2001 foram reconhecidos R\$ 32 milhões de créditos tributários relativos a prejuízos fiscais acumulados, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias. O reconhecimento dos créditos foi efetuado de forma conservadora, com base em fundamentadas expectativas futuras de realização, considerando um horizonte de três anos. O valor reconhecido corresponde a aproximadamente 28% dos créditos fiscais totais detidos pela companhia. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 15 milhões, comparativamente a R\$ 19 milhões apurados no exercício de 2000, cabendo destacar, entretanto, que o resultado do ano 2000 incluiu R\$ 84 milhões de resultados extraordinários.

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO
O endividamento bruto consolidado com bancos e acionistas é de R\$ 495 milhões em 31 de dezembro de 2001, sendo que a parcela indexada ao dólar corresponde a 41%.

ENDIVIDAMENTO BRUTO - R\$ MILHÕES



Do endividamento total, aproximadamente 11% vence em 2002 e mais de 50% após o ano 2006. O aumento no endividamento em relação ao ano 2000 decorreu basicamente do efeito da variação na cotação do dólar sobre as dívidas de longo prazo. O saldo em caixa e aplicações financeiras é de R\$ 107 milhões ao final de 2001, mesmo patamar de dezembro de 2000. Assim, o endividamento líquido consolidado é de R\$ 388 milhões.

INVESTIMENTOS
Encontra-se em fase de implementação o plano de investimentos anunciado pela Sidenor, novo controlador, com vistas a garantir à companhia condições de competitividade no mercado de aços especiais longos a nível mundial. Já foram aprovados investimentos de R\$ 249 milhões, dos quais R\$ 76 milhões foram realizados no exercício. Os investimentos previstos para 2002 estão concentrados basicamente na acaria e laminação da usina de Pindamonhangaba, laminação da usina de Sumaré e em projetos que visam a redução do consumo de energia elétrica.

AGRADECIMENTOS
A administração aproveita a oportunidade para agradecer aos funcionários pela dedicação e comprometimento, aos clientes pela preferência e aos fornecedores, instituições financeiras e acionistas pelo apoio e confiança.

São Paulo, fevereiro de 2002
A Administração

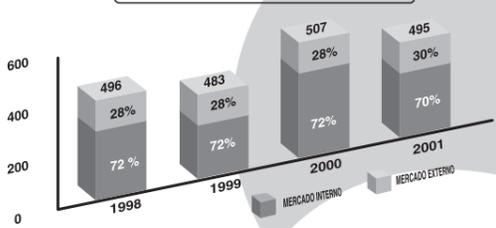
Os primeiros meses do exercício de 2001 apresentavam fatores que indicavam uma expressiva melhora nos resultados operacionais da companhia. O câmbio favorecia sobremaneira os preços dos produtos exportados, e a demanda no mercado interno permanecia aquecida apesar das altas taxas de juros. Ao final do primeiro semestre, porém, a companhia passou a sofrer os impactos do racionamento de energia elétrica, com meta de redução de 25% para o setor, o que significou grandes transtornos no processo de produção. Para garantir o pleno atendimento aos clientes foram importados produtos semi-acabados, com custo adicional expressivo se comparado ao custo dos produzidos internamente, em função de fretes, impostos e demais despesas de importação. Adicionalmente, o cenário econômico externo desfavorável, com a crise da Argentina, desaquecimento das economias européia, asiática e, principalmente, americana, além dos atentados terroristas nos Estados Unidos, inibiu um melhor desempenho do setor, tanto no mercado interno quanto externo. A desvalorização do real frente ao dólar em 2001 chegou a 38,4% ao final de outubro e encerrou o exercício com 18,7%. Para manter a inflação controlada e conter a alta do dólar, o Banco Central elevou a taxa de juros básica (SELIC), de 15,75% a.a. no início do ano para 19% a.a. a partir de agosto de 2001. O mercado de aços especiais longos, segmento onde atua a companhia, é influenciado diretamente pelo desempenho da indústria automobilística, cuja produção apresentou o expressivo crescimento de 20% até meados do ano, e forte desaquecimento no segundo semestre. A produção de veículos em 2001 foi de 1.787 mil unidades, com crescimento de 6,3% em relação ao ano anterior. Mesmo assim, o resultado da companhia neste exercício foi significativamente melhor que o do ano 2000, tanto em receita como em margem, resultado operacional, e até no volume de despesas financeiras líquidas, apesar do efeito da desvalorização cambial sobre as dívidas em moeda estrangeira. A evolução foi importante, e as perspectivas são animadoras, principalmente pelos benefícios esperados dos investimentos que está se iniciando.

NÚMEROS SIGNIFICATIVOS - R\$ MILHÕES

	2001	2000	VAR. %
Receita bruta de vendas	952	873	9%
Receita líquida	802	730	10%
LUCRO BRUTO	195	155	26%
Margem bruta - %	24%	21%	44%
LUCRO OPERAC. ANTES RESULT.FINANCEIRO	68	47	44%
EBITDA	115	89	29%
Margem EBITDA	14%	12%	19%
LUCRO LÍQUIDO	15	19	-19%
Investimentos	76	15	389%

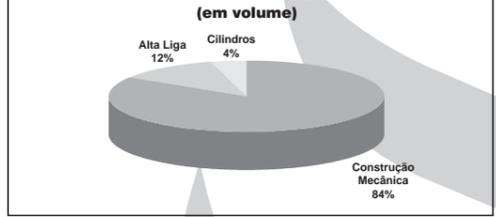
DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIO
As vendas consolidadas do exercício totalizaram 495 mil toneladas, volume próximo às 507 mil toneladas vendidas no ano 2000.

VENDAS EM TONELADAS (MIL)

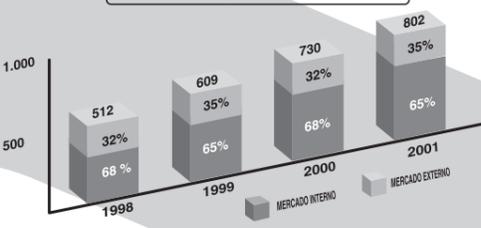


Para possibilitar o cumprimento da meta de redução de 25% no consumo de energia elétrica a partir do mês de junho, foram tomadas várias medidas de economia, adquiridos geradores de grande porte e, para garantir o suprimento do mercado local, importados produtos semi-acabados. Em volume, as vendas para o mercado interno em 2001 corresponderam a 70% das vendas consolidadas, e foram 5% inferiores às do exercício anterior. Por outro lado, as vendas para o mercado externo cresceram 4%, em consequência do aumento da competitividade decorrente do impacto positivo da desvalorização cambial sobre os preços de exportação.

VENDAS POR UNIDADE DE NEGÓCIO (em volume)

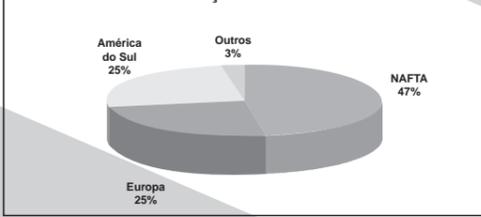


RECEITA LÍQUIDA - R\$ MILHÕES



A receita líquida das vendas para o mercado interno representou 65% da receita líquida consolidada do exercício e foi 5% superior à do ano 2000, apesar da queda de 5% no volume. Com referência às exportações, todavia, a companhia conseguiu manter o seu nível histórico (US\$ 118 milhões em 2001) apesar das barreiras impostas pelos Estados Unidos e da desaquecimento da economia mundial. Favorecida pelos efeitos da desvalorização cambial, a receita líquida foi 20% maior que a do exercício anterior, mesmo com crescimento de apenas 4% no volume exportado.

EXPORTAÇÕES POR REGIÃO



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
ATIVO					PASSIVO				
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e bancos	1.046	2.249	2.854	5.036	Fornecedores e financiamentos	54.695	41.666	88.093	69.273
Aplicações financeiras	28.411	96.650	77.258	104.005	Emprestimos e financiamentos	41.505	43.079	55.732	72.991
Contas a receber de clientes	55.593	42.505	96.492	78.000	Títulos a pagar	-	-	525	475
Valores descontados	(776)	(776)	(4.700)	(4.700)	Impostos e contribuições a recolher	26.576	37.690	43.424	60.800
Provisão para créditos duvidosos	(1.778)	(6.823)	(3.465)	(7.407)	Folha de pagamento e encargos	22.039	16.515	30.832	24.506
Outras contas a receber	14.398	17.908	19.232	22.243	Adiantamento de clientes	883	5.610	954	5.871
Estoques	73.296	61.374	135.217	116.057	Contas e serviços a pagar	12.120	40.574	12.319	20.801
Imposto de renda diferido	5.366	-	7.593	-	Obrigações com pessoas ligadas	-	13.586	674	610
Despesas antecipadas e outros	859	486	2.449	1.728		157.818	198.720	232.553	255.307
	176.415	209.649	336.854	315.022	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					Empréstimos e financiamentos	228.081	191.130	340.324	275.806
Créditos com pessoas ligadas	46.076	55.035	-	-	Títulos a pagar	-	-	48.927	44.224
Aplicações financeiras	27.173	-	27.173	-	Impostos e contribuições a recolher	73.290	75.444	95.798	102.187
Imposto de renda diferido	17.860	-	24.842	-	Fornecedores	30.886	-	32.574	-
Depósitos para recursos	13.011	11.219	15.395	14.300	Provisão para contingências	56.422	45.910	64.593	53.680
Contribuições previdenciárias e outros	9.158	14.871	10.295	18.383	Provisão para passivo a descoberto	35.473	68.714	49.068	41.812
	113.278	80.925	77.705	32.683	Dividas com empresas ligadas	45.897	40.836	7.663	12.751
PERMANENTE					Outros passivos	7.275	12.344	638.947	530.460
Investimentos	-	-	-	-		477.324	434.378	638.947	530.460
Participações em sociedades controladas	962	16.479	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Empréstimos compulsórios e outras participações	8.148	8.148	8.154	8.154	Capital social realizado	288.104	288.104	288.104	288.104
	9.110	24.627	8.154	8.154	Reserva de capital	324	324	324	324
Imobilizado	417.591	382.833	528.209	492.308	Ações em tesouraria	(324)	(324)	(324)	(324)
Diferido	20.194	21.378	22.024	23.914	Prejuízos acumulados	(186.658)	(201.790)	(186.658)	(201.790)
	446.895	428.838	558.387	524.376		101.446	86.314	101.446	86.314
TOTAL DO ATIVO	736.588	719.412	972.946	872.081	TOTAL DO PASSIVO	736.588	719.412	972.946	872.081

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA BRUTA DE VENDAS	635.468	576.425	951.652	872.986
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	103.209	99.392	149.155	143.352
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	532.259	477.033	802.497	729.634
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	413.163	381.691	607.508	574.603
LUCRO BRUTO	119.096	95.342	194.989	155.031
DESPESAS OPERACIONAIS				
Comerciais	(27.511)	(25.635)	(46.309)	(39.135)
Gerais e administrativas	(42.613)	(42.318)	(60.266)	(60.179)
Remuneração dos administradores	(2.722)	(1.937)	(3.052)	(2.254)
Outras despesas operacionais líquidas	(10.875)	(3.820)	(17.796)	(6.451)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	35.375	21.632	67.566	47.012
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras, líquidas	(14.097)	(47.453)	(33.478)	(82.702)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(25.725)	(22.859)	(54.082)	(33.153)
	(39.822)	(70.312)	(87.560)	(115.855)
PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto	(6.365)	(4.456)	-	(198)
	(6.365)	(4.456)	-	(198)
Prejuízo operacional	(10.812)	(53.136)	(19.994)	(69.041)
Resultados não operacionais, líquidos	2.777	1.239	2.773	3.995
Resultados extraordinários	-	40.947	-	42.833
Efeitos da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	-	29.721	-	41.091
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(8.035)	18.771	(17.221)	18.878
Imposto de renda e contribuição social	23.167	-	32.353	(107)
	15.132	18.771	15.132	18.771
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	15.132	18.771	15.132	18.771
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$	4,59	5,69		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Reserva de capital		Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total
	Capital social realizado	Incentivo fiscal à expansão siderúrgica			
EM 1º DE JANEIRO DE 2000	141.880	324	(324)	(220.561)	(78.681)
Aumento de capital com subscrição de ações (Nota 13(a))	146.224	-	-	-	146.224
Lucro líquido do exercício	-	-	-	18.771	18.771
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	288.104	324	(324)	(201.790)	86.314
Lucro líquido do exercício	-	-	-	15.132	15.132
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	288.104	324	(324)	(186.658)	101.446

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações sociais				
Lucro líquido do exercício	15.132	1		

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (Em milhares de reais)

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivas, é a seguinte:

	Controladora (8.035)	Consolidado (17.221)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social		
Diferenças permanentes	7.143	15.396
Equivalência patrimonial	1.321	1.334
Outras	429	(491)
Imposto de renda e contribuição social com base nas alíquotas nominais - 34%	(146)	167
Itens de conciliação da despesa efetiva:		
Provisão para contingências	(703)	(588)
Provisão para realização de estoque	(1.696)	(1.693)
Impostos e contribuições não pagos	(420)	(422)
Provisão para manutenção e reparos	102	(178)
Provisão para devedores duvidosos	1.714	1.503
Reversão de provisões já tributadas e outras	1.090	1.119
Encargos totais do imposto de renda e contribuição social	(59)	(62)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.226	32.435
Imposto de renda e contribuição social no resultado	23.167	32.353

(16) CONTINGÊNCIAS

A companhia, no curso normal de suas operações, é parte em diversos processos fiscais, trabalhistas, civis e comerciais ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 2001, os quais estão quantificados e provisionados no montante de R\$ 56.422 (2000 - R\$ 45.910) na controladora e R\$ 64.593 (2000 - R\$ 53.680) no consolidado. Segundo o julgamento dos assessores legais e da administração, a provisão existente é suficiente para fazer face às perdas esperadas.

A companhia é também parte em diversos processos ativos, envolvendo principalmente impostos federais e empréstimos compulsórios - Eletrobrás. A contabilização de ganho contingente é efetuada somente após decisão favorável final, a respeito da qual não cabem mais recursos.

(17) AVAIS CONCEDIDOS

A companhia mantém avais, fianças e hipoteca de bens a favor de controladas no montante de R\$ 115.238 (2000 - R\$ 57.834).

(18) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2001 a companhia possuía os seguintes principais instrumentos financeiros:

- Aplicações financeiras, conforme descrito na Nota 4, avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, cujas taxas eram compatíveis com as condições do mercado que prevaleciam naquela data.

- Investimentos: conforme descrito na Nota 7, referem-se basicamente a investimentos em controladas de capital fechado e coligadas avaliados ao valor patrimonial ou custo corrigido que são de interesse estratégico para as operações da empresa, não cabendo considerações sobre o valor de mercado. Os demais investimentos estão registrados aos valores prováveis de realização.
- Financiamentos e títulos a pagar: conforme descrito nas Notas 10 e 11, estão acrescidos de juros pactuados.
- Impostos parcelados: conforme descrito na Nota 12, suas condições correspondem às normas usuais de parcelamento.

Os principais fatores de risco que afetam os negócios da companhia são os seguintes:

(a) Risco de crédito

A companhia está potencialmente sujeita a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes, que de forma geral não têm garantias. Os procedimentos que a companhia adota para minimizar seus riscos comerciais incluem a seletividade de seus clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento de seus títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas.

(b) Risco de taxa de câmbio

A companhia está sujeita aos efeitos das flutuações nas taxas de câmbio em suas operações em moeda estrangeira. A exposição líquida da companhia ao fator de risco de mercado taxa de câmbio, em 31 de dezembro, é a seguinte:

	2001	2000
Caixa e bancos	1.369	865
Aplicações financeiras	51.579	1.912
Contas a receber de clientes	71.991	45.088
Fornecedores	(69.490)	(27.520)
Empréstimos e financiamentos	(172.992)	(132.620)
Títulos a pagar	(22.287)	(27.996)
Passivo líquido exposto à variação cambial	(139.830)	(140.271)

Na medida em que possui dívidas em moeda estrangeira, a companhia possui créditos e aplicações financeiras, também em moeda estrangeira, como forma de minimizar os impactos de variações nas taxas de câmbio. Adicionalmente, aproximadamente 30% das vendas da companhia são destinadas ao mercado externo, o que representa um "hedge" natural.

(19) SEGUROS

A política de seguros adotada pela companhia e suas controladas baseia-se nos níveis que a administração considera adequados para cobrir as eventuais responsabilidades ou riscos de seus ativos. Em função das características das operações e dos ativos distribuídos em várias plantas, os seguros patrimoniais são contratados considerando as estimativas máximas de perda.

Adicionalmente, a companhia possui seguros de responsabilidade civil, transporte de mercadorias, vida em grupo e veículos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Sabino Arrieta Heras
Vice-Presidente
José Maria Montero Ojeda

Membros
Enrique Teruel Martínez
Jorge Eduardo Martins Moraes
José Luis Alvarez Garcia
Luiz Guimarães
Victório Fernando Bhering Cabral

Presidente
José Maria Montero Ojeda

DIRETORIA

Diretores
Javier Plaza Martínez
João Bosco Benassi Martinelli
José Luis Fariñas Nogueira
José Ramon Lacabex Arrieta
Juliano de Oliveira
Marcos Alexandre Stuart Nogueira

João Odair Brunozi
Gerente de Controladoria
CRC 1SP119085/O-9

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

15 de fevereiro de 2002
Aos Administradores e Acionistas
Aços Villares S.A.

- Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Aços Villares S.A. em 31 de dezembro de 2001 e a correspondente demonstração consolidada do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

- Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Aços Villares S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2001 do resultado consolidado das operações, das mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos consolidadas desse exercício, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira.
- O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2000, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 15 de fevereiro de 2001, sem ressalvas.

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Auditores Independentes
CRC 2SP00160/O-5

Pedro Ozires Predeux
Sócio
Contador CRC 1SP061331/O-3